

# Economia criativa e arranjos produtivos locais do turismo: Um estudo sobre a Feira do Bosque em Palmas, Tocantins, Brasil

ANA JAIMILE DA CUNHA \* [ jaimile.cunha@ifto.edu.br ]

CARLOS EDUARDO PANOSSO \*\* [ panosso@ifto.edu.br ]

JANAÍNA MARIA ANDRADEAIRES FONSECA \*\*\* [ janaina@ifto.edu.br ]

**Palavras-Chave** | Economia criativa, Turismo, Arranjo produtivo local, Feira do Bosque.

**Objetivos** | O presente estudo tem como objetivo demonstrar e reconhecer as relações existentes entre economia criativa e turismo no contexto dos arranjos produtivos locais. Esta análise é efetuada a partir do estudo da Feira do Bosque, atrativo turístico de relevância da mais jovem capital do Brasil, Palmas, de apenas 24 anos, situada na região norte do Estado do Tocantins.

Este estudo foi realizado por membros da equipe do projeto de extensão intitulado 'APL em Turismo: Possibilidades e Limitações da Feira do Bosque no Município de Palmas'. Realizado em 2013, partiu da observância sobre os conceitos de arranjos produtivos locais do turismo, e ampliou-se para a discussão vigente que teoriza a chamada economia criativa.

**Metodologia** | Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagens quantitativa e qualitativa junto aos feirantes e às organizações responsáveis pela gestão da Feira do Bosque, nomeadamente a Fundação Cultural e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município de Palmas, bem como a Associação dos Feirantes da Feira do Bosque (AFFEB). Contudo, a presente discussão destaca a abordagem qualitativa da pesquisa que ocorreu após a análise dos dados quantitativos relativos aos produtos de destaque na feira. Para tal, considerou-se em seu universo as organizações já citadas responsáveis pela Feira do Bosque, e optando optou-se pelo instrumento de coleta de dados junto às mesmas, através de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas.

**Principais resultados e contributos** | Fundada em 17 de dezembro de 1995, a Feira do Bosque foi declarada Patrimônio Turístico e Histórico do estado do Tocantins através da Lei n.º 2.240 de 4 de dezembro de 2009, sendo considerada uma das mais antigas da capital. Criada como uma alternativa para reunir os artesãos que nos primeiros anos de vida

---

\* **Mestre em Turismo** pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Docente** da área de Turismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

\*\* **Mestre em Ciências do Ambiente** e **doutorando em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional** pela Universidade de Brasília. **Docente** da área de Sociologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

\*\*\* **Mestre em Desenvolvimento Regional** pela Universidade Federal do Tocantins. **Docente** da área de Turismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

da cidade encontravam-se espalhados, atualmente a feira se consolidou como atrativo principal do turismo na cidade. Constitui-se como um arranjo produtivo do mercado turístico local de potencialidades, que abrangem em seu espaço de criação cinco segmentos do comércio sendo estes o artesanato, a gastronomia, calçados, confecção e decoração. Conforme diagnóstico do estudo, 38% dos feirantes comercializam produtos da área alimentícia, 36% de artesanato e os restantes vendem produtos industrializados como confeções (18%), calçado (3%), DVDs e CDs (2%). Os dados evidenciam que a gastronomia e o artesanato são os principais elementos que evidenciam a feira enquanto atrativo turístico, uma vez que é através de seus produtos e do aspeto simbólico-identitário encontrados nestes através dos elementos, como a matéria-prima do Capim Dourado, Jatobá e Côco de Babaçu. Neste ponto, o espaço criativo se confirma evidenciando as particularidades e singularidades do estado.

Outro aspeto verificado no estudo é a verificação de grandes dificuldades de gestão em relação ao espaço e dinâmica da Feira do Bosque, demonstrando a ausência de consciência por parte dos envolvidos sobre a importância dos aspetos relacionados à economia criativa e ao turismo. Nesta dinâmica, o terceiro setor aparece como único gestor e toma forma através da Associação dos Feirantes da Feira do Bosque.

Isto porque, apesar de inicialmente a Fundação de Palmas ser a gestora, hoje a feira é unicamente administrada pela AFFEB através da figura única de sua presidente, indicando dificuldades desta sobre aspetos internos à associação e externos relacionados ao uso coletivo do espaço. A organização da Feira do Bosque se depara no uso do espaço com problemas de ordem social grave, tais como o uso de drogas, abuso de bebidas alcoólicas que resultam em brigas, a existência de muitos pedintes, principalmente crianças, evidenciando, assim, que sem um diálogo com órgãos estatais do município, ela própria não consegue resolver de maneira autônoma estas questões. Ainda neste sentido, destaca-se o crescimento de uma feira 'paralela' formada por produtos ilegais e industrializados, implicando uma descaracterização da feira que é tombada pelo patrimônio histórico estadual.

Considerando a gestão relacionada ao turismo, destacam-se dificuldades relativas à infraestrutura da feira, como a falta de banheiros públicos, acesso e mobilidade de portadores de necessidades especiais, sinalização e organização do espaço, para além da carência de eventos de natureza cultural que agreguem valor à dinâmica e consumo de seu espaço criativo.

**Limitações** | Durante a realização deste estudo foram encontradas algumas limitações metodológicas e processuais. Inicialmente pretendia-se entrevistar todos os órgãos responsáveis pela gestão da feira, como a Fundação Cultural de Palmas, a Secretaria de Desenvolvimento Económico de Palmas e a Associação dos Feirantes da Feira do Bosque (AFFEB). No entanto, houve dificuldades em localizar os seus representantes para realização das entrevistas, pois a gestão da feira nesses órgãos se concentra apenas em uma pessoa, dificultando a disponibilidade de acesso aos seus representantes. Desta forma, as entrevistas foram realizadas com dois dos três órgãos responsáveis, ficando ausente a contribuição da Secretaria de Desenvolvimento Económico de Palmas. Outro ponto limitativo do estudo foi a ausência de dados gerais e estatísticos sobre a Feira do Bosque, que deveriam ser de conhecimento dos órgãos do governo responsáveis por sua gestão. A maioria das informações foram obtidas na AFFEB na pessoa de sua presidente, que concentra todas as informações relativas à feira.

**Conclusões** | Tal como indicado, este trabalho é resultado do projeto de extensão executado no instituto de educação, ciência e tecnologia do Tocantins intitulado 'APL em Turismo: possibilidades e limitações da Feira do Bosque no Município de Palmas'. Este apresenta um diagnóstico relevante e, diante disso, é necessário considerar alguns elementos e resultados importantes, apesar de ele próprio abrir caminhos para projetos futuros no intuito de continuidade. Estes elementos e resultados serviram de subsídio para continuação deste ou de outros estudos, destacando-se as características da feira enquanto espaço de criatividade do turismo, representados principalmente pelos elementos do artesanato e da gastronomia. Verificou-se também que a Feira do Bosque, apesar de ser reconhecida como relevante atrativo turístico com forte potencial para o consumo da criatividade fruto da cultura local, enfrenta problemas de ordem social e econômica considerando a sua frágil organização e infraestrutura física, o que a impede de desenvolver-se efetivamente enquanto espaço criativo com vistas a ampliar suas perspectivas para o turismo.